

## Iniciação Científica no Ensino Médio Integrado: ampliando a visão e o crescimento no ambiente acadêmico

*Scientific Initiation in Integrated High School: expanding vision and growth in the academic environment*

**Recebido:** 21/06/2021 | **Revisado:** 07/10/2021 | **Aceito:** 11/10/2021 | **Publicado:** 28/06/2022

**Júlia Maria Azevedo Guilhermino**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5613-6917>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
E-mail: juh.guilhermino03@gmail.com

**Alison Pereira Batista**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5293-0993>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
E-mail: alison.batista@ifrn.edu.br

**Priscila Tiziana Aliança**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1080-1106>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
priscila.alianca@ifrn.edu.br

**Luiz Alberto Celestino Pessoa Pimentel**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8238-8285>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
E-mail: luiz.pimentel@ifrn.edu.br

**Como citar:** GUILHERMINO, J. M. A.; et al.; Iniciação Científica no Ensino Médio Integrado: ampliando a visão e o crescimento no ambiente acadêmico. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 9, e12706, Jun. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

### Resumo

Este relato trata da experiência como bolsista de iniciação científica do Ensino Médio Integrado que vivenciei, em 2020, como membro do Núcleo de Pesquisa em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Parnamirim, ao longo do desenvolvimento do projeto de pesquisa “Farol da Integração: analisando a integração curricular nos relatórios de Prática Profissional”. Essa vivência ampliou minha visão sobre o processo de produção científica, evidenciou a importância de desenvolver a criticidade, ter responsabilidade social e construir uma educação que caminhe em direção à formação integral dos sujeitos.

**Palavras-chave:** iniciação científica. ensino médio integrado. integração curricular. relato de experiência.

### Abstract

This report deals with the experience as a scientific initiation scholarship holder of Integrated High School that I experienced, in 2020, as a member of Professional Education Research Nucleus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, during the development of the research project “Beacon of Integration: analyzing curriculum integration in Practice reports Professional”. This experience broadened the view on the process of scientific production, highlighted the importance of developing criticality, having social responsibility and building an education that moves towards the full training of subjects.

**Keywords:** scientific research. integrated secondary education. curriculum integration. experience report.

## 1 INTRODUÇÃO

O ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Parnamirim, como estudante do Curso Técnico de Informática do Ensino Médio Integrado (EMI), trouxe uma série de mudanças em minha experiência de vida, para além do cenário acadêmico. Enquanto participava do processo seletivo para ingresso, não tive muito tempo para refletir sobre a dimensão do IFRN e nem das experiências formativas que estariam por vir. Todavia, recorro que carregava, inicialmente, uma visão bem simplista sobre EMI, Educação Profissional e o ensino médio regular. Reconhecia apenas alguns elementos como a ampliação do tempo de três para quatro anos de formação e, também, a possibilidade de concluir o ensino médio com o acréscimo de um certificado de técnica que me habilitaria a ingressar no mundo do trabalho, na condição de técnica em Informática. Compartilhava, ainda, de diversas inquietações como, por exemplo: “A escolha do meu curso foi a certa?”, “Sou de exatas ou humanas?”, “Qual carreira seguir?”, “O que fazer agora que estou aqui?”. Diante dessas e outras inquietações, passei a trilhar o meu caminho como estudante do EMI.

Ao revisitar a minha trajetória, vislumbro que o meu primeiro contato com o universo da pesquisa, no âmbito da educação profissional, se deu no final do 1º ano, por meio de um minicurso intitulado *Fundamentos da Educação Profissional* ministrado pelo Núcleo de Estudos em Educação Profissional (NuPEP) do *campus* Parnamirim, o qual me havia recentemente convidado para integrá-lo. Também foi o primeiro contato que tive com textos mais densos e mais específicos, de forma que a interpretação destes se deu de forma gradual e constituiu um primeiro grande desafio. Os encontros possibilitaram ter um panorama inicial do contexto em que estou inserida como aluna do EMI e introduziram os conceitos básicos do EMI, tais como politecnia e escola unitária. Estes foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto que tive a oportunidade de ingressar posteriormente.

Assim, neste cenário de adaptação ao EMI foi que se desenhou a oportunidade de participar do NuPEP. Nesse sentido, o presente relato trata da experiência como bolsista de iniciação científica de EMI do grupo, em especial, ao longo do desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Farol da Integração: analisando a integração curricular nos relatórios de Prática Profissional”, aprovado no Edital nº 04/2020-PROPI/RE/IFRN.

Aquele estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória (MALHOTRA, 2001) que buscou investigar em que medida a integração curricular se faz presente no discurso dos alunos em seus Relatórios de Prática Profissional (que constitui um componente curricular de todos os cursos técnicos da instituição). Naquela oportunidade, os membros do NuPEP fizeram a opção metodológica por analisar apenas os relatórios de pesquisa e extensão, ficando de fora daquela amostragem, os relatórios de estágio supervisionado.

Considero a participação no projeto de pesquisa em tela como um divisor de águas em minha trajetória formativa, pois foi a partir dela que teve início minha iniciação científica. Essa experiência foi uma oportunidade de participar, verdadeiramente, de uma pesquisa científica, orientada à luz de diretrizes teóricas e metodológicas propostas em um cronograma de ações validado por um coletivo de pesquisadores. Todo aquele processo, vivenciado ao longo de onze meses de

reuniões e atividades, ampliou, consideravelmente, a minha perspectiva sobre a responsabilidade social em geral, o rigor acadêmico, e as etapas de concepção, realização, reflexão, avaliação e divulgação de um estudo científico, materializando-se de forma muito diferente dos trabalhos de pesquisa do cotidiano escolar realizados - de forma individual ou coletiva - ao longo das disciplinas do decorrer do curso até este momento.

Desta forma, serão apresentadas, nas seções seguintes, algumas reflexões tecidas a partir das experiências formativas que vivenciei como bolsista de iniciação científica de um projeto de pesquisa que corroborou com minha formação acadêmica e ampliou, consideravelmente, o meu olhar sobre o EMI, integração curricular e relatórios de Prática Profissional.

## 2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO E INTEGRAÇÃO CURRICULAR

O EMI tem como base um currículo que almeje a integração. Young (2014), ao tratar de teoria do currículo, aponta que é importante reconhecer a educação como uma atividade prática que se preocupa em levar as pessoas a adquirir conhecimentos que vão além da sua experiência pessoal. Diante disso, pode-se afirmar que o papel da teoria do currículo está relacionado com a função emancipatória que a educação deve ter. Na visão do autor, o currículo é o que ele chama de “conhecimento poderoso”, aquele conhecimento necessário para explicar situações e propor alternativas, independente de qual seja a área do conhecimento e o nível escolar do aprendiz e que pode (ou não) reproduzir as oportunidades sociais. É o que ele chama de “conhecimento”. É nesse cenário que é discutido e debatido o currículo integrado.

O currículo integrado, ligado mais especificamente à Educação Profissional, remete aos conceitos de educação politécnica – ou omnilateral – de Marx e Engels, bem como o de escola unitária, de Gramsci. Moura, Lima e Silva (2013) trazem a problemática da formação integral do sujeito dentro do ensino médio brasileiro, sob a luz desses autores. Eles defendem que, no atual contexto de desenvolvimento das forças produtivas, a escola assume um papel essencial à sociabilidade humana, uma vez que a valorização do capital e a propriedade privada dos meios de produção demandam uma divisão social e técnica do trabalho, resultando na formação unilateral e mutilada dos indivíduos.

Na contramão dessa lógica, a escola politécnica propõe uma educação que abranja todas as ciências, bem como uma educação física e tecnológica. Já a escola unitária evidencia que a essência fundamental do trabalho é o princípio educativo, ou seja, integração entre trabalho, ciência e cultura. Ambas as propostas sinalizam uma formação integral, mas que, para Marx, só poderá ser aplicada - no seu sentido pleno - em uma sociedade na qual a hegemonia da classe burguesa tenha sido rompida e superada pelos trabalhadores. Em função desse caráter de ineditismo, entende-se que um currículo efetivamente integrado pertence à dimensão da utopia, no sentido de que ele não é viável hoje, mas constitui um norte, um farol pelo qual a prática pedagógica deve se orientar.

A busca pela integração curricular é um dos desafios da Educação Profissional, e do EMI em particular. O Documento Base da “Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio” (BRASIL, 2007), no capítulo

Concepções e Princípios, apresenta as categorias sobre as quais se ergue o Ensino Médio Integrado: (1) formação humana integral; (2) trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana; (3) trabalho como princípio educativo; (4) pesquisa como princípio educativo; (5) relação parte-totalidade na proposta curricular. Entretanto, a concretização dessa busca se dá, de modo particular, em cada instituto federal de educação, ciência e tecnologia, a partir de suas especificidades.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN também é bastante claro quanto à importância da integração curricular, constituindo dois dos princípios da prática educativa na instituição: "integração, em uma perspectiva interdisciplinar, tanto entre a educação profissional e a educação básica quanto entre as diversas áreas profissionais" e "verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão" (IFRN, 2012, p. 21).

Desta forma, se a instituição trabalha em direção à integração curricular e a Prática Profissional deixa claro que deve se levar o estudante a colocar em uso aquilo que o currículo expressa, é pertinente esperar que a Prática Profissional mobilize conhecimentos relacionados a uma perspectiva integrada de currículo. Essas discussões permearam todo desenvolvimento da pesquisa, possibilitando uma gama de aprendizados e a experiência que se iniciou de forma despretensiosa e acabou mobilizando grande envolvimento.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de pesquisa foi realizado, entre os meses de abril de 2020 e março de 2021, de forma remota, devido à pandemia da COVID-19. O NuPEP encaminhou as atividades, através de reuniões semanais ou quinzenais por chamadas de vídeo. Nesse ambiente, compartilhamos os estudos teóricos bem como todo o processo de análise dos trabalhos selecionados.

O desenvolvimento da pesquisa foi dividido em três etapas: (1) estudo teórico sobre teoria do currículo (em especial currículo integrado); (2) construção do *corpus* de pesquisa a partir dos relatórios de Prática Profissional; (3) análise, à luz da bibliografia estudada, dos documentos institucionais norteadores da prática pedagógica no IFRN e da orientação de professores que atuam nas disciplinas técnicas de cada curso envolvido (no caso os cursos técnicos de nível médio em Informática e Mecatrônica, no *campus* Parnamirim).

Compreender bem os textos acadêmicos foi um processo, a princípio, bastante complicado, mas que foi superado aos poucos. Um marco desta etapa foi o estudo do artigo *Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira*, de Moura, Lima Filho e Silva (2013), que fiquei responsável por fichar e compartilhar com o grupo os pontos relevantes para o nosso trabalho. Até então, tinha me detido apenas a absorver o máximo possível dos textos e todas as concepções dos autores sobre teoria do currículo. Porém, esse momento exigiu uma análise crítica de todos os fatos abordados para que a seleção de informações fosse coerente.

As leituras auxiliaram na compreensão do contexto em que a temática do projeto estava inserida de uma forma mais profunda. Silva (2005) defende que o

currículo é necessariamente um território de disputa, uma vez que selecionar conteúdos é uma operação de poder. A pergunta primordial que diferentes teorias do currículo tentam responder é “o que se deve ensinar?” Desta forma, compreende-se que um currículo é sempre resultado de um recorte, de uma seleção e que isso leva a outras perguntas tais como: que projeto de ser humano, que projeto de sociedade se almeja ao fazer determinados recortes? Em outras palavras: no que se deseja que o aluno se transforme?

Trazer essa reflexão para o cenário do currículo integrado e, por consequência, do EMI, permitiu-me, como aluna, enxergar a importância do diálogo entre o trabalho, ciência, tecnologia e cultura e de construir uma educação que caminhe em direção à formação integral dos sujeitos. Desenvolver a criticidade, mostrar que as disciplinas conversam e que esse *link* entre o mundo do trabalho e a sociedade é muito precioso. Enfim, pude perceber que não é só “apertar parafuso” sem conhecer o processo, o produto final e os impactos que ele terá dentro da sociedade.

Para fins da pesquisa foram analisados os relatórios submetidos como trabalho de conclusão do componente curricular Prática Profissional dos egressos dos cursos técnicos integrados de Informática e Mecatrônica do IFRN campus Parnamirim do ano de 2019. O *corpus* foi composto pelos relatórios de pesquisa e extensão, em detrimento aos de estágio, visto que estes estão intimamente ligados à narrativa da rotina no ambiente de trabalho.

Buscar a teoria na prática, investigar os vestígios da integração curricular na forma como os alunos expuseram seus projetos foi um desafio, já que tinha apenas vagas noções sobre que tipos de projeto eram desenvolvidos e a forma como eram abordados. Neste contexto, as discussões do grupo foram muito importantes, pois havia diferentes olhares sobre o nível de integração dos relatórios. Durante essa etapa, foi necessário consultar professores das respectivas áreas técnicas, a fim de identificar - com precisão - quais disciplinas estavam envolvidas na composição de cada trabalho.

Surgiu, então, a necessidade de criar uma matriz de análise que desse conta das especificidades encontradas nesse processo, denominada de “Farol da Integração”. Esta ferramenta tem como finalidades (1) possibilitar uma maior compreensão da dinâmica de integração curricular presente nos relatórios analisados e (2) constituir um guia para auxiliar professores a uma prática de orientação de projetos/relatórios cada vez mais integradora.

A elaboração conjunta desse instrumento levou em conta a organização das matrizes curriculares em torno de três núcleos predefinidos pelos documentos institucionais: (1) núcleo estruturante, composto pelas disciplinas da base geral, ou propedêuticas; (2) núcleo articulador, engloba componentes curriculares que, como o nome propõe, pretendem articular as áreas do conhecimento mais amplas àquelas mais diretamente relacionadas à concretude do ofício para o qual o curso é direcionado; (3) núcleo tecnológico diz respeito às disciplinas técnicas específicas de cada curso que não foram contempladas no núcleo articulador.

Optou-se por uma classificação em quatro cores para facilitar a identificação visual dos trabalhos. Os critérios de classificação dos trabalhos, de acordo com o farol da integração, constam na Figura 1:

**Figura 1: Farol da Integração**



Fonte: desenvolvido pelos autores (2020).

Além da quantificação dos componentes curriculares, foi apreciado, conjuntamente, o teor discursivo na construção de cada trabalho. Durante esse processo, uma ocorrência que chamou a atenção foram trabalhos que não se mostraram adequados ao que se espera de um relatório de Prática Profissional. Dentre as razões encontradas durante a análise, destacam-se relatórios de pesquisa cujos conteúdos trabalhados não constam em nenhum componente da matriz curricular ou nem sequer se relacionam com a área do curso e relatórios sem qualquer relação com o mundo do trabalho. Tais trabalhos não se encaixaram nas categorias do farol.

Vale ressaltar que o objetivo do farol não passa pela avaliação da qualidade técnica da concepção ou execução do relatório. Assim, um trabalho não classificado, não está sendo apontado como ruim. Entretanto, ao instituir-se a Prática Profissional como componente curricular formalizado dentro de cada matriz, estabelecem-se critérios de intencionalidade pedagógica que não deveriam, em tese, ser ignorados.

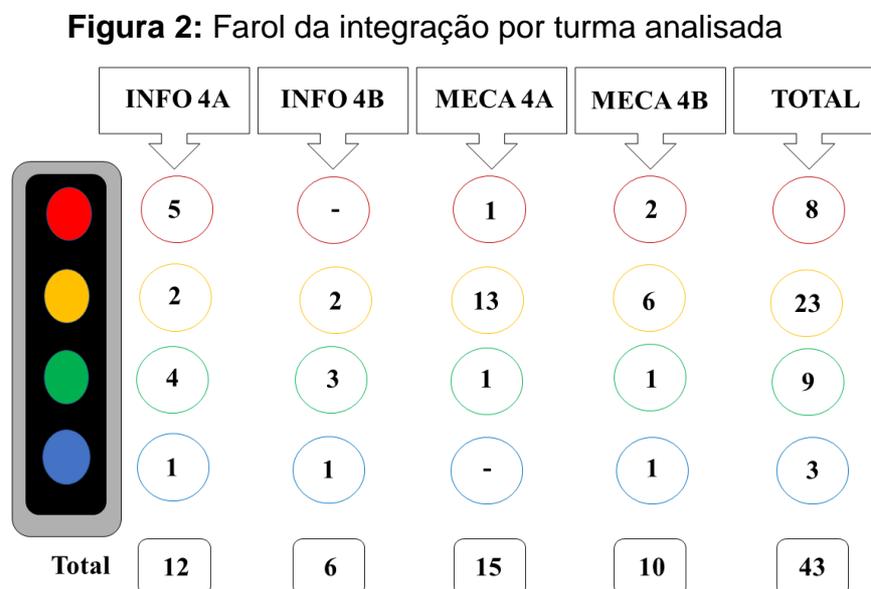
Os conteúdos dos relatórios de uma forma geral acabaram surpreendendo-me. Esse contato foi importante para obter uma dimensão dos produtos finais dos cursos e os diferentes tipos de projetos que podem ser desenvolvidos. Alguns trabalhos - em especial os do curso de Informática o qual estou matriculada - ajudaram a fomentar o interesse pela área, abrindo um leque de possibilidades.

Colocar a “mão na massa” foi uma das etapas mais ricas. Os momentos de análise, sejam eles individuais ou durante as reuniões, possibilitaram uma afirmação da compreensão dos estudos teóricos. Além disso, trouxeram conhecimentos que serão relevantes para minha prática profissional de forma que a construção, a execução e a escrita do projeto se deem em uma perspectiva integrada. Essa oportunidade permitiu desmistificar a ideia de que os relatórios se detinham somente ao mundo do trabalho e questões técnicas específicas das áreas dos cursos.

Como resultado foi constatado que, sob a luz do Farol da Integração, dentre um montante de 43 relatórios de Prática Profissional: 18,60% configuraram-se na cor vermelha, 53,49% na cor amarela, 20,93% na cor verde e apenas 6,98% na cor azul. Esses dados apontam um número reduzido de relatórios em que as relações entre

currículo escolar, a realidade social e o mundo do trabalho dialoguem de forma mais articulada com a formação humana integral como é recomendado pelos documentos oficiais.

Na figura 2, é possível vislumbrarmos um mapeamento detalhado dos resultados inferidos, por meio da categorização mediada pelo farol da integração:



Fonte: desenvolvido pelos autores (2020).

Ao longo do processo de análise foi possível identificar, também, que os trabalhos na área de Informática revelaram uma maior articulação com as disciplinas do núcleo estruturante, enquanto os trabalhos na área de Mecatrônica possuíam uma maior articulação entre as disciplinas do núcleo articulador e tecnológico (o próprio curso abrange as áreas de mecânica, eletrônica, programação, automação etc. o que justificaria, naturalmente, essa tendência). Também foi observado que quatro dos relatórios de prática profissional analisados materializaram-se como continuidade de projetos integradores desenvolvidos, anteriormente, pelos estudantes em parceria com seus professores orientadores. Esse achado, sobre a continuidade, foi considerado, pelo grupo, como um dado relevante, pois o projeto integrador - como parte do componente curricular Prática Profissional - já configura uma alternativa que busca a integração entre os componentes do currículo.

A partir dos dados obtidos, recebi a incumbência de preparar uma apresentação de *slides* para socializar os resultados com os docentes do *campus* (muitos na posição de orientadores). O momento foi realizado, em uma Reunião Pedagógica, com objetivo de gerar uma reflexão a fim de que os próximos projetos e relatórios sejam desenvolvidos em uma perspectiva mais integradora. Foi gratificante ver que o trabalho que você ajudou a desenvolver teve uma devolutiva positiva e fez com que outras pessoas tivessem um olhar mais cuidadoso sobre a importância de desenvolver projetos mais integrados.

Além de participar da elaboração da apresentação, pude contribuir com a escrita de um (outro) artigo que será submetido à publicação e submeti um resumo

expandido do trabalho no II Simpósio Online de Educação do campus Ipanguaçu do IFRN. A princípio, a escrita foi a parte mais complicada e dolorosa, dentre todas as etapas da pesquisa, principalmente a do artigo. Por se tratar de um gênero textual novo e com várias especificidades, não sabia expressar todo o conhecimento adquirido e os dados da pesquisa da forma condizente.

Durante essa etapa, pude participar de um minicurso de escrita de artigos científicos ofertado pela Coordenação de Pesquisa e Inovação do campus João Câmara (COPEIN-IFRN/JC). A experiência foi muito enriquecedora e esclarecedora, fornecendo o alicerce necessário para colaborar de uma forma mais segura com a escrita do artigo e desenvolver produções futuras.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o contato com a dinâmica do trabalho em grupo dentro do NuPEP e a pesquisa científica foram importantes, inclusive, para que eu tivesse uma dimensão do lugar que ocupo como aluna do EMI no IFRN e de mim mesma. Também tornou ainda mais evidente a importância de se ter um pensamento crítico e o quanto a produção do conhecimento científico é importante para nós como sociedade, além de estimular algo, em mim, que estava se perdendo: a curiosidade. Como também, o desejo de aprender coisas novas e entender como estas funcionam. Os trabalhos dos alunos do meu curso demonstraram que posso fazer muita coisa interessante e socialmente responsável com a tecnologia.

O contato com todo o corpo teórico, o currículo dos cursos e os relatórios dos alunos mostraram-me que não fazia ideia do que era informática - curso que estou matriculada - e, também, que eu posso produzir ciência e que não precisa ser um gênio pra isso. Além disso, saber que um trabalho que você participou pode levantar outras discussões e contribuir com a comunidade e com a construção do conhecimento é muito especial, gratificante.

Esse trabalho também veio a ressaltar a proporção que é fazer parte de uma instituição como o IFRN. A experiência da educação profissional e do EMI vai muito além de estudar para ser aprovada ao fim do ano letivo. Todos os momentos com os colegas de grupo, muitos mestres ou doutores, contribuíram sobremaneira para meu aprendizado, sobretudo em termos de como trabalhar em equipe. Como aluna, tenho certeza de que minha Prática Profissional, bem como qualquer projeto que venha a desenvolver a partir de agora, serão feitos sob outra perspectiva, tendo um cuidado de articular o trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Tudo o que foi construído aqui talvez não tivesse o mesmo impacto se tivesse tido esse contato com a pesquisa somente no ensino superior, por exemplo.

Para além da prática profissional e dentro da perspectiva do que foi vivenciado, foi idealizado, junto com outras alunas, a criação de um coletivo para incentivar as garotas nas áreas de STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). A dinâmica do grupo dar-se-á por meio de projetos integrados que dialoguem não só com as áreas STEM, mas, também, com a cultura e a realidade social em que estamos inseridas.

A educação é muito poderosa, o conhecimento abre muitas portas. Faz você olhar o mundo de outras formas: você aprende a questionar, é instigado a buscar as

respostas, a não se contentar com o que é imposto e nem aceitar de imediato aquilo que parece óbvio à primeira vista. As diferentes áreas do conhecimento são igualmente relevantes e se comunicam. Considero a experiência com a iniciação científica muito valiosa e, certamente, refletirá para além da vida acadêmica. Quero, por fim, reiterar que a experiência nefasta que o Brasil vem atravessando, no biênio 2020-2021, frente à COVID-19, só reforça a necessidade imperiosa de mais investimentos e programas de financiamento da pesquisa no país - o que passa necessariamente pela oferta de bolsas de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Documento base.** Brasília, DF: mec/setec, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 11 de junho de 2021.

IFRN. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Natal/RN, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-1-documento-base>. Acesso em: 19 de março de 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2015, vol.20, n.63, pp.1057-1080. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte Autêntica. 2005.

YOUNG, M. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante.** Cadernos de Pesquisa, 44 n.151 p.190-202 jan./mar 2014.